



SCT (0,00%) ↔

6.700\$00

CECV (0,00%) ↔

6.100\$00

ENACOL Suspenso

7.000\$00

BCA (6,25%) ↓

3.200\$00

Avaliação quinzenal - Recolha de dados na quinta-feira

↔ Estacionária ↑ Em alta ↓ Em baixa

GALP e Sonangol a luta pela Enacol continua

Pág. 6



Quadra festiva «mobiliza» mais de
1,4 milhões de contos

Pág. 5



A nova Vaga Chinesa

2008 começa emitindo sinais preocupantes de instabilidade nas direcções de órgãos que têm por missão manter senão aumentar o ritmo da economia real deste país, logo agora que a este sector é exigido muita coordenação, melhor desempenho e respostas céleres e eficazes a desafios que se vão tornando mais complexos. A saída de Victor Fidalgo da Cabo Verde Investimentos é um não que vai pesar pelo menos nos primeiros meses deste ano. Se a isso somarmos a dança de titulares não só na CI como no próprio Ministério da Economia havida nos últimos anos, as apreensões dos operadores económicos quanto à “ligeireza” com que são tratadas as questões da Economia em Cabo Verde têm alguma razão de ser “final”, dizem, “a economia como o sector mais importante de qualquer país merece uma abordagem mais responsável.”

O governo aponta para 2008 um crescimento na ordem dos 8,5% para uma inflação de 1,5 a 2,5%, conforme metas estabelecidas pelo Orçamento do Estado. Para alcançar os níveis de desenvolvimento a que se propõe, o Palácio da Várzea promete continuar a investir na internacionalização da rede de portos e aeroportos, bem como na melhoria da rede rodoviária, na mobilização do capital privado para o investimento, nos transportes marítimos, aéreos, sector pesqueiro e para o aumento da produção e distribuição de energia convencional e renovável. Sal, Boa Vista, Santiago e S. Vicente são as ilhas que vão ser palco dessa nova vaga económica.

Os acordos rubricados entre os governos de Cabo Verde e China - em pelo menos dez projectos - designadamente o entre a Cosco (uma das maiores companhias de transbordo do mundo) e a Enapor, o entre uma empresa pesqueira da China e a Interbase e Cabnave, equipamentos, novas tecnologias de comunicação, electricidade e, principalmente, o reconhecimento de Cabo Verde como uma das cinco zonas comerciais da China em África - devem começar a sair do papel neste 2008. Isso sem falar da fábrica cimenteira de Pedra Badejo que deve começar a ser instalada neste ano de 2008. Enfim, projectos que, a concretizarem-se, farão da China um dos mais importantes parceiros de Cabo Verde neste início do século XXI.

Na Boa Vista, inaugurado que foi o novo aeroporto, prevê-se que o primeiro voo charter directo da Inglaterra deve

aterrar nessa ilha em meados de Fevereiro. Esta operação estava programada para Dezembro, mas foi adiada para 2008. O primeiro voo internacional aconteceu a 19 de Dezembro, trazendo turistas da Itália e é deste país que descolam os dois voos charters que este momento recebe o novo ABV.

Ainda na ilha das dunas, 2008 pode vir a ser um ano crucial para a Sociedade de Desenvolvimento do Turismo Integrado da Boa Vista e Maio. Superados que se encontram alguns dos mal-entendidos que marcaram o arranque da SDTIBM, definidos que se encontram alguns dos instrumentos que devem reger o funcionamento da sociedade, as demandas têm sido muitas, superando as expectativas iniciais para a ilha. E para que tudo não continue no mundo das coisas virtuais, urge, referem as nossas fontes, que o governo decida de uma vez por todas um conjunto importante de dossiers. Um deles é a passagem da titularidade dos terrenos para SDTIBM.

A Halcyonair Cabo Verde continua sem conseguir descolar, não obstante os inúmeros anúncios de início de operações. O processo de certificação, que se encontrava na quarta e última fase em Outubro último, está em vias de concluído, daí que ser provável que seja em 2008 que mais uma companhia aérea cabo-verdiana passe a voar nos céus de Cabo Verde.

A privatização da TACV é um dos pontos fortes da economia em 2008, prorrogado ou renovado que foi em Dezembro passado o mandato do director-geral, Gilles Filiatreault.

Ademais, a acontecer, as privatizações da Inpharma e

Emprofac devem fazer o dinamismo da Bolsa de Valores de Cabo Verde. Fora isso, a BVC é precisamente um dos sectores financeiros à espera de um conjunto de novas leis, com vista ao reforço da “praça financeira” cabo-verdiana. O Banco de Cabo Verde fala, a propósito, num sistema melhor integrado e mais competitivo, com destaque para o surgimento de SGPS (sociedades detentoras e gestoras de participações sociais) e ainda de SICAV (sociedades de investimentos de capital variável), etc.

Este é também o ano do início de actividades do Banco Africano de Investimentos, BAI, com capital angolano e cabo-verdiano, que chega ao país em Fevereiro de 2008. Este novo operador, com um capital social inicial de 500 mil contos, vai ter a sua sede em Chã-de-Areia, Praia, e pretende dar cartas no mercado comercial bancário assim que começar a actuar.

Em 2008 espera-se também o arranque a Sociedade Logística de Combustível entre a Enacol e a Shell, tantas vezes adiada, mas fundamental na hora de “abastecer” a economia do Sul, nomeadamente o Aeroporto da Praia.

Os novos geradores da Electra de 75 megawatts, que foram instalados na Central de Palmarejo, começam a operar em Março e Abril de 2008. Até lá, conforme previu o director da Electra em entrevista ao **A Semana**, os cortes (esporádicos) podem continuar. A marcar também a agenda do ano que ora começa o debate sobre a política energética que o país precisa e deve ter com urgência.



novidades do mundo portuário

Cooperação entre a ENAPOR e a APL

Reforma institucional e cruzeiros

A ENAPOR e a Administração do Porto de Lisboa pretendem desenvolver um programa de cooperação que vai abarcar as áreas do turismo de cruzeiro e a reforma institucional do sector portuário. Esta parceria tem por objectivo explorar o movimento dos navios turísticos entre o Porto Grande e o Porto de Lisboa e, paralelamente, aproveitar a experiência portuguesa no processo de reestruturação da actividade portuária, isto já tendo em conta a futura privatização da actividade portuária em Cabo Verde.

A nível do turismo, as duas entidades deverão fazer um levantamento estatístico dos navios que já utilizam os referidos portos, entre 2006 e 2007. Esses

dados irão permitir definir as estratégias de actuação dos dois portos a nível nacional e internacional. Essa cooperação vai abranger ainda procedimentos no domínio da segurança portuária, especialmente aplicações ao tráfego de cruzeiros.

"Será ainda possível abordar questões operacionais e económicas, nomeadamente os custos operacionais, os tarifários e outras componentes associadas à operação dos terminais", diz um documento orientador dessa futura parceria entre a ENAPOR e a APL.

No âmbito da reforma institucional, a ENAPOR tem como objectivo aprofundar a experiência acumulada pelo Porto de Lisboa, infra-

estrutura que, a par dos restantes portos portugueses, tem vindo a ser objecto de profundas alterações estatutárias e organizacionais, nos últimos anos. Essas mudanças visam instituir um novo quadro legislativo e institucional, de modo a modernizar o incremento da actividade portuária, em Portugal.

A ENAPOR pretende, assim, ficar a par das dificuldades e soluções encontradas em Portugal, advindas do processo de reestruturação do sector.

No âmbito do acordo, a ENAPOR recebeu, esta semana, a visita de uma delegação da APL, chefiada pelo Dr. Eduardo Martins, que apresentou uma reflexão sobre a reforma institucional do sector portuário português.



Novo recorde de cruzeiros

O Porto Grande bateu, em 2007, um novo recorde de movimento de navios turísticos. O cais internacional de S. Vicente foi apontado por trinta e sete paquetes, que transportaram mais de 16.136 passageiros. Dezembro foi a altura do ano em que a presença dos barcos foi mais notada na cidade do Mindelo, devido a frequência das escalas.

Para o Administrador-Delegado Jorge Maurício, esse crescimento no sector dos cruzeiros é resultado do trabalho de marketing contínuo desenvolvido pela ENAPOR nos últimos anos. "Para 2008, está agendada mais uma participação na feira de Miami, a maior feira de cruzeiros do mundo. Os Portos de Cabo Verde não estão presentes em parceria estreita com a Associação Atlântica de Cruzeiros, com a qual detemos um importante acordo de cooperação nessa área", explica Jorge Maurício, acrescentando ainda que a ENAPOR vai estar também presente na Sustrade Med - feira de cruzeiros do Mediterrâneo - com um stand próprio.

Novo "Kalmar" na Palmeira

Já se encontra no Porto da Palmeira o novo *reachstacker* Kalmar de 45 toneladas, Modelo DRF 450, que irá minimizar, sobreavante, os constrangimentos actualmente existentes neste porto, ao nível da movimentação de contentores.

Este equipamento, segundo o Director Financeiro da Empresa, foi adquirido em regime de *leasing* financeiro, à semelhança do que aconteceu com os outros equipamentos recentemente comprados.

Esta modalidade de financiamento permitiu à ENAPOR obter, ao longo de 2007, para os diversos portos do País, 7 tractores rebopar, 8 atrelados portuários, 9 empilhadeiras de 3 toneladas, para desconsolidação de contentores, 4 empilhadeiras de 5 toneladas, 1 empilhadeira de 32 toneladas e 1 grua Grove de 35 toneladas, todos em estado novo. O investimento, rematou Carlos Delgado, ultrapassou os 2 milhões de euros.

Circo, teatro e prendas

A ENAPOR proporcionou aos filhos dos trabalhadores de quadro e da estiva um Natal inesquecível, em todos os portos do país, no dia 22 de Dezembro. Após vários anos sem uma festa-cenário, a empresa decidiu, este ano, caprichar na prenda atribuída à criançada, que teve direito a lanches, teatro infantil, circo...

No Porto da Praia, 285 crianças tiveram a oportunidade de assistir a um show do Circo Cardinal e receber ainda prendas ofertadas pela empresa. A adesão, segundo Ziti Vaz, foi expressiva. As crianças foram transportadas para o circo de autocarro, tendo a organização da festa contado com o apoio de um grupo de esbaldantes locais.

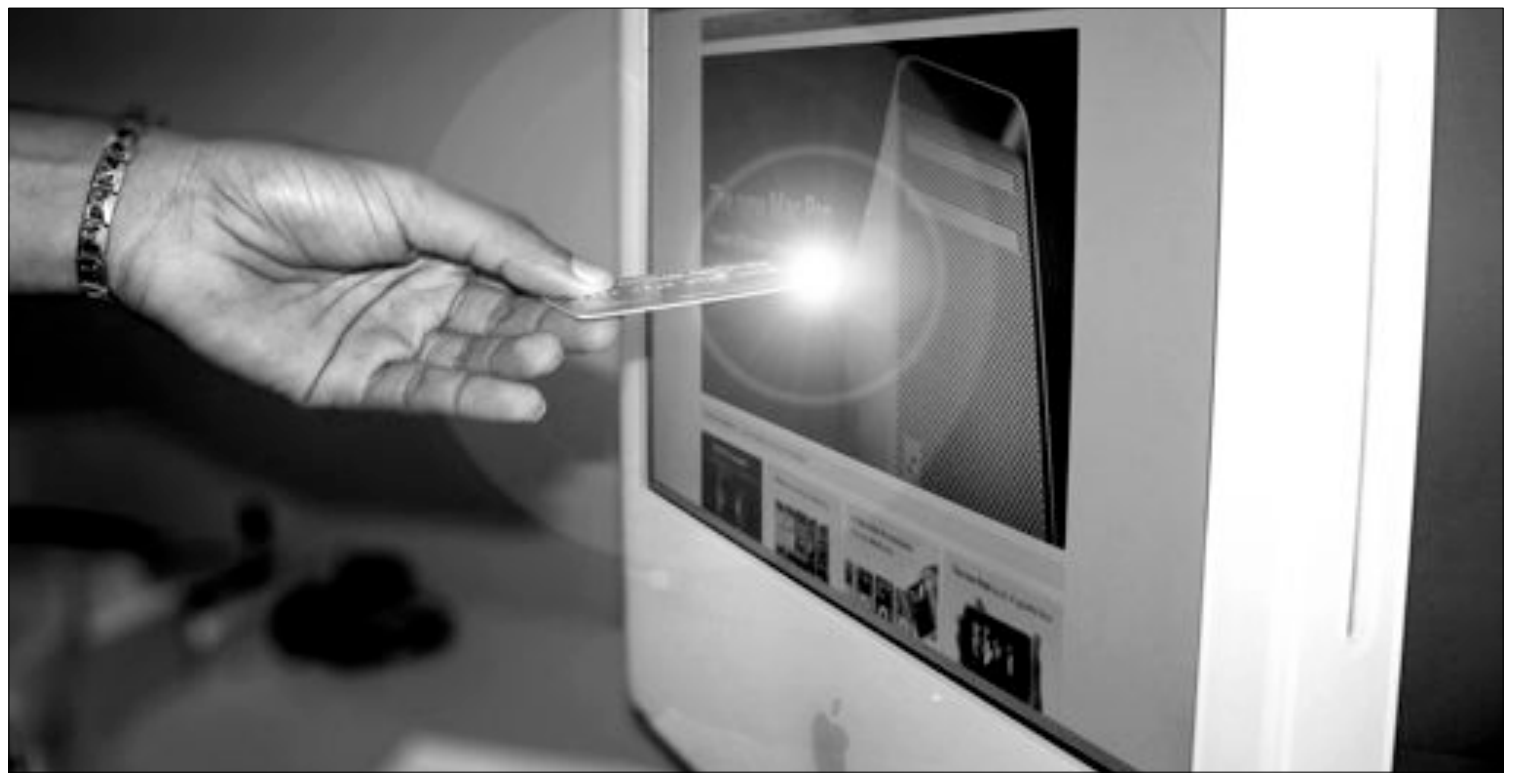
No Porto da Palmeira, a ENAPOR aliou-se à Escola Nova e ao jardim Os Parishes e, juntos, organizaram uma festa super animada, intendida a todas as crianças do Sul. As actividades comportaram a distribuição de prendas, para os filhos dos funcionários, animação musical e a apresentação da peça "evolução do lixo", pelo grupo Teatro Infantil do Mindelo, nas localidades de Espargos, Santa Maria e Palmeira. As actividades continuaram no dia 1 de Dezembro, com a realização de uma corrida de estafeta inédita: a tarefa dos participantes era recolher lixo ao longo da praia de Santa Maria. Segundo Celina Pereira, participaram um grupo de adultos e três infantis, tendo sido recolhido mais de trezentos quilos de lixo, incluindo bastante plástico.

Em S. Vicente, as crianças tiveram direito a uma animação preparada pela "TrincoLândia", na Gare Marítima do Porto Grande. Ao longo da tarde, os meninos foram animados por dois palhaços, assistiram a uma peça de teatro e puderam participar numa série de jogos. A sala de convívio foi ornamentada com um presépio vivo. À semelhança dos restantes portos, os filhos dos trabalhadores da empresa receberam as suas prendas.

TENDÊNCIAS

Negócio via Internet é uma área totalmente descoberta

Os negócios feitos via internet, que a cada dia que passa têm mais adeptos em Cabo Verde, ainda constituem uma zona sombra para mais concretamente compra e venda de programas informáticos e outros. E sobretudo as operações imobiliárias são negócios que passam a leste do Ministério das Finanças. O Director Geral das Contribuições e Impostos, Emanuel Moreira, confirma que, de facto, essas transacções são dificilmente detectadas em Cabo Verde, quanto mais para que possam ser tributadas.



Os negócios via internet em Cabo Verde já são uma realidade e, salvo nos pagamentos electrónicos onde já existe uma lei aprovada pela Agência Nacional de Comunicação (ANAC), que certifica essas operações, esta é ainda uma zona franca, livre de tribulações. O Director-Geral das Contribuições e Impostos, Emanuel Moreira, reconhece que um contribuinte individual que, neste momento, fizer uma compra on-line dificilmente é tributado. O mesmo já não acontece, afirma, com uma empresa nacional que adquira programas e serviços de outras sociedades comerciais do exterior para operar

no mercado interno, porque as nacionais fazem a retenção na fonte.

Mas neste caso em particular, reconhece Moreira, a retenção só é possível se estas empresas reportarem as compras como custo. *“Admito que se uma empresa não declarar as compras on-line é muito difícil para a DGCI detectar essas operações, principalmente porque as empresas que operam via Internet não têm sede fiscal. Por exemplo, temos empresas que operam em França cujos endereços estão nas ilhas Fidji. Nestes casos, não há como fiscalizar essas empresas,*

salvo se fizerem operações que dão nas vistas nos bancos ou se houver alguma suspeição, que leve a uma investigação de fundo”, frisa.

O problema da fuga ao fisco resultante das operações on line, de acordo com a nossa fonte, não é um problema de Cabo Verde. Na Europa, por exemplo, indica, boa parte das empresas que utilizam o pagamento electrónico não têm armazéns ou funcionários fixos, o que acaba por dificultar o trabalho às Finanças. *“Temos conhecimento de pessoas individuais aqui em Cabo Verde que trabalham para grandes empresas lá fora e que*

nem sequer estão registadas. É uma área que está totalmente descoberta”, admite Moreira.

Dentro desse rol de situações, ao que conseguimos apurar, o caso mais bicudo é o das empresas imobiliárias que possuem sites de venda de apartamentos e lotes de terreno na Internet que, ao que tudo indica, fazem operações de compra e venda sem o conhecimento dos Cartórios e das Finanças. De acordo com Emanuel Moreira, este é um dos casos mais complicados que a DGCI está, neste momento, a analisar.

Constância de Pina

E AINDA

Cabo Verde presente na maior feira de turismo de Lisboa

Cabo Verde vai estar presente na próxima edição da Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL) agendada para acontecer entre os dias 16 e 20 de Janeiro. A informação é do presidente da CI – Cabo Verde Investimentos, Victor Fidalgo, que garante ser esta a primeira actividade promocional de Cabo Verde em 2008. Seguem as feiras de turismo de Espanha, países escandinavos, Alemanha e França.

Cabo Verde participa na Bolsa de Turismo de Lisboa, que este ano celebra 20 anos de existência, com um stand de 54 metros quadrados, a ser ocupado pela CI e por mais oito tours-operators, entre os quais a Unotur - Câmara de Turismo, Novatur, Morabeza, Morabatur, Oásis Atlântico e TACV. *“Vamos, uma vez mais, levar os produtos habituais e alguns novos que os tour-operators prepararam. O nosso objectivo ao participar nesta feira é apoiar os operadores que promovem Cabo Verde no turismo mundial e contribuir com uma imagem institucional, através da CI, para mostrar que o governo apoia o turismo”*, diz Victor Fidalgo.

Todavia, a promoção custa dinheiro e neste caso, admite o presidente da Cabo Verde Investimentos, está-se a falar em valores que oscilam entre os 20 e os 23 mil euros, suportados pela CI e pelos operadores turísticos. Para Victor Fidalgo é certo que as feiras custam caro mas, garante, é preciso gastar para se obter resultados. Quanto aos resultados, afirma, *“não é fácil quantificá-los*

isoladamente, mas o nosso objectivo global é bem claro: consolidar a nossa presença nos mercados ibéricos e aumentar a procura pelo destino Cabo Verde”.

A par do stand Cabo Verde que terá música ao vivo a cargo de Totinho, Albertino e Zeca Couto, os representantes do nosso país participam em vários fóruns e na Conferência Internacional sobre o turismo, que acontece à margem da exposição. A organização da Bolsa de Turismo prevê a presença de 970 expositores, directos e indirectos, e espera receber 60 mil visitantes. A BTL ocupará os quatro pavilhões da Feira Internacional de Lisboa (FIL), com uma área de exposição a totalizar os 18.550 m².

Porque este ano a feira assinala o seu 20º aniversário, o Pavilhão Multiusos da FIL receberá uma exposição ilustrativa do percurso da BTL ao longo de duas décadas. Assim, enquanto o pavilhão 1 apresenta a oferta nacional, no denominado “Destino Portugal”, o pavilhão 3 ostentará uma promoção dos “Destinos Internacionais” e o 4 os “Sabores de Portugal”. Estão ainda previstas várias actividades paralelas, como uma conferência internacional e a atribuição de Prémios do Melhor Stand por diferentes e as mais variadas categorias.

CP

...Altos

A graduação de Cabo Verde para País de Rendimento Médio é, incontornavelmente, o primeiro "Alto" de 2008. O país entra numa nova fase, adaptando a sua estratégia para obter ajudas internacionais, enquanto, ao mesmo tempo, se liberta progressivamente da dependência dos apoios externos. O novo ano será de crescimento da economia, com o turismo a representar a maior fatia das receitas, mas também ficará marcado pelo arranque de reformas profundas, principalmente no sector fiscal.

O governo assinou, na semana passada uma parceria estratégica com a Microsoft. Aquela multinacional informática vai apoiar o desenvolvimento do centro tecnológico de governação electrónica. Boas novas para Cabo Verde que vê aqui assente um dos pilares rumo ao combate à iliteracia digital e ao desenvolvimento do empresariado neste sector. A aposta na formação de quadros especializados e a relação estreita com a Universidade de Cabo Verde são outras das vertentes deste acordo.

...Baixos

Discurso após discurso, o turismo continua a ser apontado como o motor da economia cabo-verdiana. Mas cada vez mais o que nos dizem Victor Fidalgo, José Maria Neves, e outros dirigentes nacionais, soa a demagogia. Não há dúvida que se vão construir mais hotéis, mais estradas, mais aeroportos, mas o tão proclamado "turismo de qualidade" continua à espera de gente bem formada. Cabo Verde continua a ter péssimo atendimento na restauração e no comércio e a lentidão nos serviços não se coaduna, nada, com o estatuto de PDM, nem com o tal luxo que queremos oferecer.

REDE VINTI4 CRESCE SUBSTANCIALMENTE EM 2007



Quadra festiva «mobiliza» mais de 1,4 milhões de contos

Só na última quadra festiva saíram das máquinas automáticas (ATM) espalhadas pelo país cerca de 1,4 milhões de contos, o que corresponde a mais de 302 mil operações. De acordo com os dados da SISF, o dinheiro plástico é, cada vez mais, uma realidade que se vem afirmando nas ilhas, tendo esse segmento crescido 46% em 2007.

Seguindo uma tendência mundial, os cabo-verdianos estão, cada vez mais, a usar os cartões electrónicos (Rede vinti4) como meios de levantamento e pagamento das suas transacções quotidianas. É o que revela o balancete sobre a movimentação em 2007 nos terminais da Rede vinti4, divulgado pela SISF - Sociedade Interbancária e Sistemas de Pagamentos, entidade que gere as actividades relacionadas com o desenvolvimento e a utilização de meios de pagamento electrónico em Cabo Verde.

Entre os serviços oferecidos, o carregamento do grilo (telemóvel) foi o que registou em 2007 maior crescimento quanto ao número de acessos em relação a 2006. Passou de 102.811 para 300.783 operações, um crescimento global de 292 por cento.

Outros serviços que apresentaram expressivo crescimento, no mesmo período, foram as transferências financeiras com 34%, seguidas da consulta de movimentos com 32%, e de saldos com 27%.

Ainda de acordo com os dados fornecidos pelo SISF, do total de 4.549.718 operações realizadas em 2007, cerca de 513.500 aconteceram em Dezembro passado, o que representa um crescimento de 11%. As transacções com cartão electrónico, telemóvel e via Internet, no mesmo período, movimentaram cerca de 2,2 milhões de contos, ou seja, 12% do volume total de 18,4 milhões de contos movimentados na rede ao longo de 2007.

Nesse ano a maior utilização das caixas vinti4 e dos terminais em estabelecimentos comerciais ocorreu durante a quadra festiva. Entre 15 e 31 de Dezembro foram realizadas 302.182 operações que representam 59% do total mensal em todos os tipos de operações disponíveis na rede vinti4.

Com 139.682 operações realizadas, de um total de 302.182 acessos aos terminais ATM e POS, os levantamentos nas caixas electrónicas foram, dentre todos os serviços disponíveis, a principal operação, com aproximadamente 46% dos acessos efectuados no período.

Ainda durante a quadra festiva o pico dos movimentos aconteceu a 21 de Dezembro. Nesse dia foram efectuados 12.436 levantamentos, num total de 129.487 contos. Ao todo,

nesse dia, foram efectuados 29 mil operações, totalizando pouco mais de 160 mil contos.

NOVOS HÁBITOS

O crescimento do número de operações na rede vinti4 revela que os cabo-verdianos estão a aderir, cada vez mais, às novas formas de realizar as transacções financeiras. Isso é visível desde o levantamento dos salários, ao pagamento de serviços, nomeadamente compras nos estabelecimentos comerciais, consultórios médicos, hotéis, aquisição de carga para telemóveis, etc.

Introduzido em Cabo Verde em 2000, o avanço do chamado dinheiro plástico tem, no entanto, ainda um largo caminho pela frente. Só no transacto ano de 2007, o pagamento por essa via cresceu 46% em relação a 2006 (dados provisórios). «O nosso objectivo», diz a directora-geral do SISPI, Alita Dias, «é que cada conta bancária esteja associada a um cartão electrónico».

Partindo do princípio que em Cabo Verde, cada cidadão com conta bancária possui dois cartões, Alita Dias estima em 10 a 11% o universo dos cabo-verdianos com acesso a esse tipo de serviço. «Apesar dos avanços que já conquistámos, temos ainda muito trabalho a fazer», reconhece. «Mas estamos confiantes. O número de transacções que registámos nos últimos dois anos é indicativo de que as pessoas já adoptaram a rede vinti4 como solução para o seu dia-a-dia, porque isso lhes facilita a vida. A nossa expectativa é cada vez mais os cabo-verdianos venham a utilizar esse sistema».

As facilidades de acesso aos terminais fora do horário de expediente bancário e a colocação de terminais nos estabelecimentos comerciais, a par da segurança individual e conforto, são factores que estimulam a utilização dos serviços disponibilizados pela Rede vinti4.

Actualmente a Rede dispõe de 82 caixas vinti4 espalhadas pelo país, 706 estabelecimentos aderentes e 79.371 cartões, para além do acesso via telemóvel e internet. Ao todo são realizadas, em média, 347 mil operações por mês, sendo que o número desses instrumentos deverão crescer agora em 2008.

Um outro sector, embora mais selectivo, que também se encontra em expansão é o do chamado cartão visa. Os dados mostram que em 2007 foram efectuados mais de 93 mil levantamentos (10 milhões de euros), num total de mais de 130 mil operações (quase 16 milhões de euros), o que representa um crescimento médio de 42% em relação a 2006. CO/JVL

FRASES

“Estou maravilhado com o que vi no NOSI”.

Cheick Diarra, presidente da Microsoft para África

“As exigências (de Cabo Verde ser PDM e membro da OMC) não podem esmorecer, nem o empenho, nem a confiança dos cabo-verdianos”

Pedro Pires, Presidente da República

“A nossa visão é a de que teremos de subir na escala dos países de rendimento médio para chegarmos a um estágio superior de desenvolvimento. E é isto a transição”.

José Maria Neves, primeiro-ministro

“Fixamos o desafio de que, durante o ano 2008, deveremos fazer todo um esforço para analisar e fazer a verificação interna de todas as contas municipais, pelo menos até 2006”

Presidente do Tribunal de Contas, José Carlos Delgado, nos cumprimentos de Ano Novo ao PR

O NÚMERO

1.000.000,

eis o número de SMS enviados pelos cabo-verdianos através do telemóvel, durante o período natalício. O tráfego entre os dias 21 e 31 de Dezembro deste ano sofreu um aumento na ordem dos 40 por cento, em relação a 2006. O pico da circulação de SMS aconteceu na véspera do Natal.

No tocante às chamadas, fluíram mais no dia 24 de Dezembro. A principal operadora registou um crescimento de 67 por cento do fluxo de telefonemas. Entre os dias 21 e 31 de Dezembro os assinantes do serviço móvel geraram 4 milhões de minutos de conversação, o dobro do período homólogo de 2006. Outro aspecto interessante é que, durante a época festiva, houve um aumento de 85 por cento do serviço de transferência de saldo. Entretanto, foram registados alguns problemas de conexão de chamadas entre os clientes das duas operadoras cabo-verdianas de telemóveis.

62.515

*é o número de acções
adquirido pela CBI através
da Bolsa de Valores*

Disputa pelo domínio da Enacol entre GALP e Sonangol continua

A disputa pelo controlo da Enacol entre os seus dois maiores accionistas, GALP e Sonangol, está longe de chegar ao fim. Novas cartadas estão a acontecer e outras poderão estar na forja para ditar o futuro da petrolífera cabo-verdiana. E é assim que uma missão da Sonangol vem agora em Janeiro de Luanda para, alegadamente, clarificar junto do executivo cabo-verdiano certos aspectos da sua presença em Cabo Verde. O governo, que até aqui tem procurado mostrar-se equidistante entre os dois sócios maioritários, poderá ter que sair de cima do muro.

O ano de 2008 promete ser rico em novidades no que tange à Enacol. Concluído em Abril do ano passado o seu processo de privatização, os dois sócios maioritários, a portuguesa GALP e a angolana Sonangol, voltaram a desenterrar o machado de guerra para o controlo accionário e administrativo da Enacol. O sinal mais evidente disso aconteceu no último trimestre com a compra, através da Caixa Banco Investimentos (CBI), de 6,2% das acções que se encontravam dispersas no mercado.

Nos meios financeiros consta que a CBI, que tem como um dos seus responsáveis o economista português Leandro Silva (ex-gestor do BCA), foi a via encontrada pela GALP para mobilizar os votos necessários para o controlo efectivo da Enacol. Verdade ou não, a CBI é referenciada, pelo menos, como «aliada natural» da GALP na disputa que ela mantém com a Sonangol pelo comando da Enacol. E, ao aperceberem-se desse facto, a Sonangol e os seus aliados locais trataram, também eles, de adquirir as acções que puderam.

O resultado de tal disputa reflectiu-se de imediato no preço da acção da Enacol: de 4400

escudos (em Abril) saltou para 7 mil escudos (em Dezembro). E, ao que tudo indica, o preço só não atingiu os 8 mil escudos (ou mais) porque a administração da Bolsa de Valores suspendeu o referido título do seu menu de empresas cotadas. Uma decisão que, conforme noticiou antes este jornal, irritou os adversários da GALP. Estes continuam a afirmar que enquanto foi a CBI a comprar acções nada foi feito para a impedir e que bastou o outro grupo de interesse entrar na jogada para a BVC actuar tirando as acções da Enacol do mercado.

Um mês depois de tal decisão, a percepção de várias fontes e observadores é que o fim da suspensão da venda e compra das acções da Enacol na Bolsa de Valores, para vigorar a partir do próximo da próxima segunda-feira, 14, não trouxe «substancialmente» nada de novo. «*No essencial*», diz uma fonte, «tudo continua na mesma».

Isto porque, decorrida a ofensiva por parte da CBI, a GALP e a Sonangol continuam cada uma na sua, arregimentando os meios para a próxima assembleia-geral da Enacol. Esta assembleia está prevista para a 15 de Fevereiro, suspensa que fora a reunião que devia ter lugar a 18 de Dezembro último, conforme o relatado também por CIFRÃO na sua edição de 21-12-07.

Confiante de que estava em condições de ditar as regras do jogo, a GALP solicitou a referida assembleia-geral de 18 de Dezembro, que teria como agenda a análise e a alteração dos estatutos da Enacol. Conforme o avançado por CIFRÃO na altura, o grupo português do sector dos petróleos defende um novo figurino administrativo para a Enacol, por entender que, concluída a privatização da empresa, o modelo

actual de um CA com três administradores e um director-geral já não faz sentido. Note-se que esse figurino foi a via encontrada há uns cinco anos atrás para superar a disputa que desde a primeira hora se instalou na Enacol com a aquisição, em 1997, tanto pela GALP como pela Sonangol de 32,5%, cada, do capital social da petrolífera cabo-verdiana.

Este jornal sabe que o retomar das hostilidades entre os dois sócios maioritários é algo que volta a preocupar as autoridades nacionais. Aliás, o comunicado desta semana da Bolsa de Valores, no qual anuncia que os títulos da Enacol voltam a ser cotados a partir do dia 14, é um claro sinal disso.

Nesse comunicado a BVC aconselha a GALP e a Sonangol «*a chegarem a uma plataforma de consenso sobre a gestão e os grandes desafios da Empresa*». Surpreendente é a recomendação da BVC para que seja efectuada «*uma auditoria geral aos actos de gestão*» da Enacol, nomeadamente, «*por uma empresa internacional de reconhecida credibilidade, para que a empresa possa reforçar uma imagem de transparência de resto como exigido às empresas cotadas*».

Mas a coisa não morre aí. Uma fonte revela que a ideia da auditoria internacional agora sugerida pela BVC «*peca por tardia*», por ser algo que foi defendido pelo grupo de accionistas cabo-verdianos + Sonangol durante a malograda assembleia de Dezembro, constituindo este um dos pontos de discórdia entre os dois blocos. Conforme esse confidente, sendo embora a favor da auditoria, a GALP defendeu que ela devia ser entregue à empresa que normalmente audita as contas da Enacol, a Deloitte & Touch, proposta

essa que a outra parte qualificou de «*caricata*» e por isso inaceitável.

No pé em que as coisas estão neste momento, é evidente que existe uma grande desconfiança por parte de pelo menos um dos blocos de accionistas em relação à forma como o director-geral da Enacol, o português Luís Soares, vem gerindo a companhia. E, por isso, a Sonangol mais um grupo de accionistas cabo-verdianos recomendam que, concluído o seu contrato, este não venha a ser renovado, até porque é a própria GALP a defender um novo modelo de gestão para a Enacol.

De todo o modo, independentemente do que possa ser o futuro da Enacol daqui para frente, graças à entrada da CBI há neste momento um reconfigurar da estrutura accionista, ao emergir esse banco privado com 6,2% do capital social da petrolífera cabo-verdiana graças às 62.515 acções que conseguiu adquirir na sua ofensiva, via Bolsa de Valores. Este facto faz do BCI neste momento o terceiro maior proprietário individual da Enacol, depois da GALP (37,5%) e da Sonangol (36,7%). Seguem-se o Estado de Cabo Verde (2,1%) e «*restantes accionistas*» (trabalhadores da Enacol e público em geral) com 17,5%.

Entretanto, numa outra frente aguarda-se para este mês a vinda de uma missão da Sonangol de Luanda para, com as autoridades cabo-verdianas, esclarecer determinados aspectos da presença dessa que é a maior empresa angolana em Cabo Verde. É sabido que inúmeros são os projectos que Luanda pretende realizar no arquitépelo no sector da energia e cuja concretização poderão estar a conhecer alguns entraves pelas mais variadas razões.



Bolsa de Valores começa 2008 com poucos projectos em carteira

O ano de 2007 foi «extremamente favorável» para a Bolsa de Valores, mas 2008 apresenta-se, ainda, com poucos projectos em carteira. A informação é do presidente da BVC, Veríssimo Pinto, que prefere por ora congratular-se com os resultados registados no ano passado, «de todo impensáveis», segundo ele.

Em 2007, a BVC realizou quase
19 *milhões de contos na sua capitalização bolsista*

A Bolsa de Valores realizou no ano passado uma capitalização bolsista de quase 19 milhões de contos, com um volume de transacção de cerca de 2 milhões de contos. Números que, segundo Veríssimo Pinto, «eram de todo impensáveis» há um ano atrás.

Tal performance, deixa entender o responsável da BVC, poderá continuar em 2008 ou nos próximos tempos desde que haja «*políticas certas*», isto é, se resolva, de uma vez por todas, vários dossiers pendentes, que esperam há muito por uma resolução e cujo adiamento acaba por travar a velocidade do mercado bolsista nacional. São os casos, aponta Veríssimo Pinto, da privatização da Inpharma e da Emprofac, a ida ou não da Cabo Verde Telecom para a Bolsa de Valores. Da lista pendentes da BVC consta também o protelar de alguma legislação que, uma vez aprovada e implementada, poderá contribuir para aprofundar e consolidar a Bolsa de Valores. «*Em dois anos de actividade*», salienta aquela fonte, «*conseguimos mostrar que é possível ter uma bolsa sólida em Cabo Verde*».

Para sustentar o seu ponto de vista, VP aponta que nos EUA e na Inglaterra, onde a bolsa de valores é uma entidade secular, a capitalização

representa, respectivamente, 136% e 120% do PIB desses países. «Em Cabo Verde, em apenas dois anos, já vamos em 19% do PIB».

Olhando para 2007, Veríssimo Pinto destaca como a operação mais saliente, a Oferta Pública de Venda (OPV) de 28,5% do capital social da Enacol detido então pelo Estado, quando a procura superou em seis vezes a oferta disponível, que era de 285.088 bilhetes ao preço de 4.400 escudos cada.

Um outro «bom momento», prossegue Pinto, foi a Oferta Pública de Subscrição de pouco mais de 4,5 milhões de obrigações da ELECTRA, sendo o preço de subscrição ao par – mil escudos cada. Desse total, metade (50%) ficou reservada à subscrição particular do BCA e os restantes 50% destinados à oferta pública. De realçar que na tranche reservada à subscrição pública a procura voltou a superar as expectativas iniciais, tendo sido quase quatro vezes superior à oferta disponível (8.185.295.000\$00 contra 2.276.176.115\$00). Para isso contribuiu a forte participação dos investidores institucionais.

O ano de 2007, mais concretamente o mês de Agosto, ficou ainda marcado pelo recurso à BVC por parte da Tecnecil e da ASA, através

do lançamento de obrigações, respectivamente, no valor de 750 mil e 600 mil contos.

Em relação ao mercado secundário, o volume de negócios registado em 2007, via Bolsa de Valores, foi de quase 2 milhões de contos. E, no segmento accionista, o título mais transaccionado foi o do BCA. Em contrapartida, ainda neste segmento, o título com maior volume de transacções foi o da Enacol, apesar de admitido à cotação apenas em Maio 2007. Neste naipe, o título CECV foi o produto com menor volume de transacções. E, por fim, a nível das Obrigações, as da Electra, principalmente a Obrigação C, foram os títulos com maior volume transaccionado.

Em resumo, a Bolsa de Valores terminou o ano com uma capitalização bolsista global de quase 19 milhões de contos. Isto para um universo de quatro empresas cotadas, responsável por uma capitalização de pouco mais de 8 milhões de contos. E no segmento obrigacionista, além das 22 Obrigações do Tesouro, também estão cotadas através da BVC sete tipos de Obrigações Corporate, três emitidas pela Electra, três pela Tecnecil e uma pela ASA.

TURISMO E VIAGENS

Viagens mais baratas para Cabo Verde

A Soltrópico inicia hoje, sexta-feira, 11, uma campanha promocional para Cabo Verde no valor de 429 euros, incluindo taxas e visto (47 contos CVE), com euros mais barata que as promoções de Natal e Fim de Ano. O regresso a Lisboa, nesta promoção que será efectuada pela companhia aérea SATA Internacional, é a 18 de Janeiro.



A esta promoção da Soltrópico, que oferece estadia de sete dias em Santa Maria, estão associadas as principais unidades hoteleiras do Sal: Central, Pontão, Dunas de Sal, Belo Horizonte, Sab Sab, Novorizonte, Djadsal, Crioula e Vila Farol. Alguns desses hotéis, conforme anuncia o sítio www.soltropico.pt oferecem ainda, como complemento, alojamento para crianças no mesmo quarto dos pais. “Inclui passagem aérea Lisboa/Sal/Lisboa em classe A, sete noites de alojamento no hotel, transferes, seguro total de viagens, taxas de aeroporto, segurança e combustível”, lê-se.

Santiago, mais precisamente a cidade da Praia, está também contemplada com uma pro-

moção da Soltrópico. Pelo preço de 639 euros (70.290 contos CVE), os que aderirem a esta campanha podem de Lisboa rumar a Praia e no período que vai até 29 de Fevereiro, todas as segundas, quartas, sextas, sábados e domingos pela TACV e quintas, sextas-feiras, sábados e domingos pela TAP, e à semelhança daquela para a ilha do Sal, ter direito a sete noites na capital, nos hotéis Luar, América, Residencial Praia Maria, Residencial Santa Maria, Residencial Benfica, Pérola, Oásis Praiamar e Pestana Trópico.

“Inclui passagem aérea Lisboa/Praia/Lisboa em voos da TACV em classe K ou em voos da TAP em classe L; sete noites de alojamento no hotel em regime escolhido, transferes, seguro,

taxas de aeroporto, segurança e combustível à partida de Lisboa”, escreve a Soltrópico, que destaca ainda o pagamento de um suplemento de partida de 25 euros do Porto e de Faro em voos da TAP e de 110 euros em voos da TACV a partir do Porto.

Importa frisar que a Soltrópico coloca Cabo Verde entre os vários destinos vocacionados para o turismo sol e mar, como por exemplo, Aruba, Bali, Brasil, Cuba, Curaçao, Egipto e Martinica. Sobre este pacote, escreve a agência, “a motivação principal do turista é relaxar, bronzear-se e realizar actividades de baixa intensidade que não coloquem em causa o objectivo fulcral da sua viagem: o descanso e repouso num contexto de praia para recarregar as energias gastas num ambiente stressante de trabalho”.

De acordo com a Soltrópico, o mercado europeu de Sol e Mar é maduro. Para se ter uma ideia, informa, em 2004 este mercado representava 69 milhões de viagens. “Em 2015, estima-se que representará 80 milhões de viagens, sendo que, neste momento, 41% dos consumidores de Sol e Mar têm origem na Alemanha (27%) ou no Reino Unido (14%)”.

Natureza, gastronomia e cultura são outros pacotes oferecidos por esta agência. Cabo Verde volta a aparecer na lista dos pacotes Cultura e Gastronomia onde, segundo a Soltrópico, as motivações são o touring cultural, paisagístico e gastronómico. “O mercado europeu de touring representa 44 milhões de viagens, isto é, 18% do total de viagens de lazer realizadas pelos

44 milhões
de viagens
representa o
mercado touring

européus. Entre 1997 e 2004, as viagens internacionais de Touring dos europeus cresceram 7,9% e, segundo o Turismo de Portugal, este mercado continuará a crescer nos próximos anos entre 5% e 10% ao ano”.

Sobre o turismo gastronómico, o sítio escreve: “dos destinos internacionais em que programamos circuitos específicos de pendor gastronómico destacamos Cabo Verde e o circuito Cabo Verde Rural e Gastronómico, durante o qual se poderá deliciar com as típicas cachupa e a djagacida na Ilha de Santiago e depois provar o saborosíssimo vinho da Ilha do Fogo, cultivado em Chã das Caldeiras, no sopé do famoso vulcão”.

Constância de Pina

Despedimentos na TACV

— Chefias dos departamentos reúnem-se com o tema em agenda

As chefias dos diversos departamentos da TACV – Cabo Verde Airlines reúnem-se nesta sexta-feira, 11, com o processo de despedimentos na agenda. A notícia foi-nos avançada por uma fonte da empresa, que nega no entanto que o tema tenha sido sequer ventilado este ano nos corredores da empresa pelo que, defende, o tratamento do assunto esta semana na imprensa nacional só pode ter sido um equívoco ou a retoma de excertos de uma entrevista concedida pelo Director-Geral, Gilles Filliatrault, em Setembro de 2007.

O director de marketing da TACV, António Socorro Silva, garante que o processo de despedimento de pessoal não esteve em discussão na primeira reunião da direcção da empresa realizada

na última terça-feira e, por isso, não sabe de onde poderá ter saído esta notícia. Também Mário Lopes, director do departamento dos Recursos Humanos da TACV, diz não ter nenhuma informação oficial sobre o assunto em epígrafe. “O que posso dizer é que, em 2007, mais precisamente no mês de Dezembro, o director-geral fez uma declaração à imprensa sobre o processo de despedimento do pessoal da TACV, que foi retomado neste momento como se Gilles Filliatrault tivesse falado agora”, assegura Lopes.

Este responsável dos RH da TACV informa ainda que a primeira reunião da direcção da empresa realizada em 2008 não discutiu o assunto até porque foi um encontro basicamente para Gilles Filliatrault retomar o contacto com a sua equipa após

estar ausente do país durante o período de festas do fim-do-ano. Entretanto, nesta sexta-feira, prossegue, as chefias dos diversos departamentos da empresa deverão reunir e, possivelmente, este deverá ser um dos temas na agenda do encontro.

Uma outra fonte da empresa, que prefere o anonimato, acredita que, caso haja novos despedimentos na TACV em 2008, serão remanescentes dos processos anteriores. “Penso que a empresa estipulou um número de pessoas que iria despedir. Talvez, não tenha atingido essa marca e tenham agora de retomar o processo”, arremata a nossa fonte.

AMBIENTE

PARQUE NATURAL SERRA MALAGUETA VAI TER O SEU PLANO DE GESTÃO

O projecto “Gestão Integrada e Participativa dos Ecossistemas nas Áreas Protegidas e Envolventes”, mais conhecido por projecto Áreas Protegidas, vai no dia 22 deste mês socializar com os seus parceiros directos e indirectos o primeiro “draft” do Plano de Gestão do Parque Natural de Serra Malagueta. O processo de elaboração do plano esteve a cargo de um especialista nacional em planeamento de áreas protegidas e contou com a participação da equipa técnica local, de um jurista internacional, de dois técnicos internacionais na área de planeamento, e ainda, da contribuição dos técnicos da equipa de coordenação do projecto.

Um outro nível de participação, quiçá o mais importante, foi o dos beneficiários director do Parque. A comunidade que vive dentro e na zona de amortecimento do Parque participou activamente dos vários ateliers de apresentação, discussão e validação dos estudos de base tanto biológicos como sócio-económicos, que serviram para alimentar o plano de gestão, na validação dos limites físicos, na elaboração da árvore de problemas e na identificação da zonagem.

Este processo que começou há já algum tempo, tem ainda um longo caminho a percorrer visto que depois da sua socialização, cujo objectivo principal é recolher subsídios para a sua melhoria, deve ser apresentado ao grande público para consulta, depois submetido ao Conselho de Ministros para avaliação e aprovação, e depois publicado no Boletim Oficial para que se possa conferir-lhe um cariz legal.

A nível internacional existem vários exemplos de planos de gestão que foram elaborados sem a participação das comunidades beneficiárias e por isso a sua implementação tornou-se impraticável. Para este caso, tal não deverá verificar-se pois este Plano de Gestão teve como pedra basilar o envolvimento das comunidades locais, com a participação activa dos técnicos de terreno e com a supervisão de especialistas.

O Plano é um instrumento de gestão muito importante porque se a área protegida, neste caso, o Parque Natural de Serra Malagueta não tiver o seu Plano de Gestão, a preservação dos recursos naturais e/ou o seu desenvolvimento poderá ocorrer de forma desorganizada, muitas vezes em resposta a pressões que podem aparecer momentaneamente e que não tenham em consideração as implicações do futuro. E o resultado desta forma de gestão é quase sempre estragos irreversíveis nos recursos e nos valores da área protegida.

Mas tendo um Plano de Gestão estarão salvaguardados os seguintes aspectos: (i) Assegurar que as decisões da gestão sejam baseadas numa compreensão clara da área protegida, dos seus objectivos e da importância dos seus recursos e valores; (ii) Ajudar na continuidade da gestão. Ter um plano de gestão elaborado e oficializado permite ao gestor ter a orientação concreta de como fazer a gestão. Esta questão é particularmente importante quando existem mudanças de chefias; (iii) Fornecer orientações de gestão a longo prazo e assistir o gestor nas tomadas de decisões diárias de problemas complexos, através da clarificação dos objectivos de gestão e a priorização dos mesmos; (iv) Melhorar o uso dos recursos humanos e financeiros. O plano de gestão identifica, descreve e prioriza as acções de gestão necessárias para atingir os objectivos da área protegida. Esta lista de tarefas ajuda o gestor a atribuir aos recursos humanos, os fundos e os materiais necessários para a área protegida; (v) finalmente e não menos importante, o Plano de Gestão também serve como um instrumento de angariação de fundos.

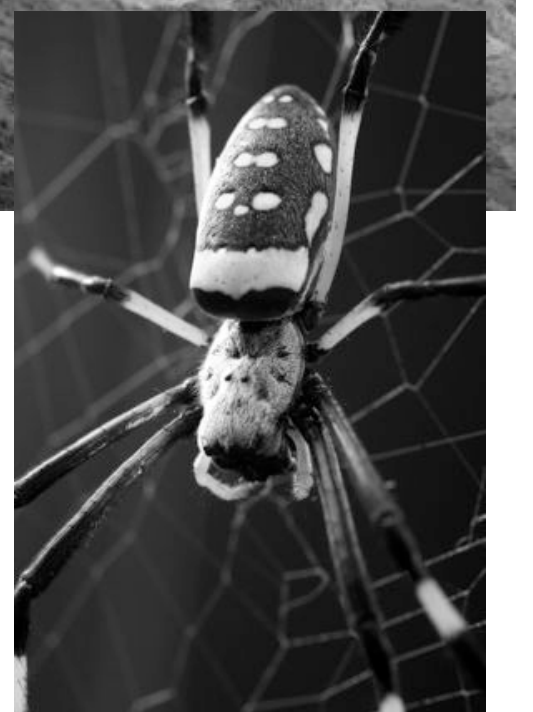
Naturalmente o plano vai também assegurar que as obrigações internacionais sejam cumpridas como por exemplo a Convenção sobre a Diversidade Biológica (CDB), a Convenção Internacional de Comércio de Espécies Ameaçadas (CITES), a EU's Birds and Habitats Directives etc.

O Plano de Gestão terá uma vigência de seis anos conforme recomenda o Regime Jurídico dos Espaços Naturais no Decreto - Lei nº 3/2003 de 24 de Fevereiro.

Com esta ferramenta de trabalho elaborado, com as infra-estruturas finalizadas, com os recursos humanos capacitados, com a comunidade fornecendo serviços ao Parque poderemos dizer que o Parque Natural de Serra Malagueta terá todas as condições necessárias e indispensáveis para funcionar a cem por cento.

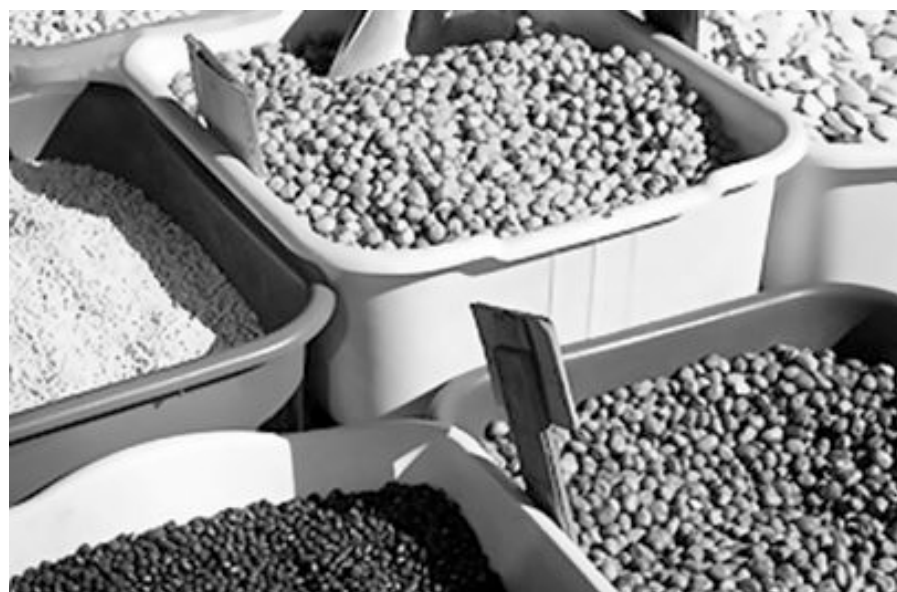
**A Coordenadora Nacional do Projecto Áreas Protegidas Bióloga, M.Sc.*

Maria Teresa Vera-Cruz*



Breves Económicas

Cereais iniciam ano em alta



O milho está a ser negociado

por **211** dólares

a toneladas a nível mundial,

com um aumento de 27,9% em

relação ao ano anterior.

O preço dos cereais está a bater todos os recordes nas bolsas mundiais nos primeiros dias de 2008. A Informação é do boletim da Agência Nacional de Segurança Alimentar (ANSA), que recorreu a fontes americanas, o USDA (United States Department of Agriculture), IGC (International Grains Council) e o ISO (International Sugar Organization).

Conforme a cotação dos cereais no mercado internacional, o milho regista uma variação positiva entre 2007 e 2008 na ordem dos 27,9% e está a ser negociado por 211 dólares a tonelada. O trigo, proveniente de diversas partes do mundo, também regista uma variação positiva

entre 70 e 87%, enquanto a soja, segundo informações do Globo Rural, chega ao maior valor desde 1973, reflectindo a alta no preço das sacas produzidas no Paraná.

“Os negociadores de soja que têm cotação na Bolsa de Chicago, nos Estados Unidos, começaram o ano entusiasmados. O preço bateu recordes e atingiu o maior valor desde 1973”, lê-se no sítio da internet do Globo Rural, que realça no entanto o facto de nos dias subsequentes ao 1º de Janeiro, a bolsa ter registado uma queda porque “muita gente aproveitou para negociar e garantir os lucros da forte alta”. Mesmo assim, prossegue, no

Paraná o reflexo dessas altas está sendo comemorado pelos agricultores que ainda têm soja para vender.

O açúcar é o único produto que regista ligeira baixa nos valores pagos entre 2007 e 2008. De acordo com o Info Ansa, o açúcar está a ser negociado nos mercados internacionais por menos 2,2%. Já o preço do feijão subiu quase 200% no atacado. De acordo com O Globo, que cita a Fundação Getúlio Vargas, em Dezembro o feijão teve um reajuste superior a 40%. “Para o consumidor, o preço do feijão mais do que dobrou no ano findo devido às secas nas principais regiões produtoras”, revela.

Constância de Pina

Agenda

Seguro para empregadas domésticas

Impar lança campanha para seguro de empregadas domésticas, uma actividade cujo seguro, apesar de ser obrigatório por lei, é quase inexistente. O seguro da Impar cobre não só os acidentes ocorridos no trabalho, como também o percurso casa-trabalho-casa. Em casos de doença ou incapacidade temporária o seguro garante um subsídio à empresa. E no caso de invalidez a empregada recebe uma indemnização que pode chegar aos 300 contos.

Os proprietários de Táxi na ilha do Sal têm até fim de Fevereiro para pintar as suas viaturas com a cor azul e faixa amarela na lateral, conforme o estabelecido pelas autoridades competentes.

PR recebe hoje empresários nacionais

O Presidente da Republica, Pedro Pires, recebe hoje sexta-feira, pelas 11h30, uma importante delegação de empresários nacionais, tendo à cabeça o presidente da Câmara do Comercio de Sotavento, Paulo Lima. A parceria especial com a União Europeia, a entrada de Cabo Verde na OMC, e a sua graduação a País de Rendimento Médio abrem novas oportunidades para o país, mas também impõem novos desafios.

Esses e outros aspectos serão abordados pelo Presidente da Republica que acredita que “Cabo Verde precisa de uma classe empresarial socialmente responsável, promotora de projectos de investimento criadores de riqueza e geradores de empregos e, igualmente, participante activa na gestão da economia e da sociedade”.

TAXAS DE JURO

Data	Tipo	Taxa (%)
	Oficiais	
31-05-1999	Redesconto	8,5
26-02-2005	Cedência de Liquidez	7,5
05-09-2003	Absorção de Liquidez	1,0
08-01-2008	Mercado Monetário Interbancário	6,00
09-01-2008	Taxa Base Anual	3,47
Títulos da Dívida Pública		
09-01-2008	Bilhetes de Tesouro - 182 dias	3,39
12-12-2007	Obrigações de Tesouro - 6 anos	5,50

MERCADO DE INTERVENÇÃO

Data Emissão	Tipo	Prazo (Dias)	Taxa	Montante
2007-12-13	TIM	182	4,563	300.000.000,00
2007-12-06	TIM	182	4,523	220.000.000,00
2007-11-02	TIM	182	4,500	200.000.000,00
2008-01-07	TRM	14	4,000	600.000.000,00



BANCO DE CABO VERDE

(www.bcv.cv)

TAXAS DE CÂMBIO DO DIA 09-01-2008

País	Moeda	Unid.	Compra	Venda
CANADA	CAD	1	74,817	74,958
SUÍÇA	CHF	100	6.705,628	6.718,404
DINAMARCA	DKK	100	1.479,021	1.481,710
EUROPA	EUR	1	110,265	110,265
INGLATERRA	GBP	1	147,955	148,258
JAPAO	JPY	100	68,326	68,453
NORUEGA	NOK	100	1.396,272	1.398,962
SUECIA	SEK	100	1.174,029	1.176,886
ESTADOS UNIDOS AMERICA	USD	1	74,884	75,086
SENEGAL	XOF	100	16,810	16,810
AFRICA DO SUL	ZAR	1	10,807	11,009